

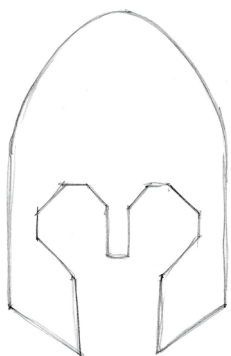


AQUI  
NASCEU  
PORTUGAL

## UMA IDENTIDADE PARA A DIVERSIDADE

MARCA GUIMARÃES 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

A reflexão sobre o que deveria ser e significar a identidade gráfica para uma Capital Europeia da Cultura, que, na sua génese, tem como objectivo a aproximação cultural dos povos, tornou imperativo repensar os paradigmas comuns no que respeita à criação de marcas.



Se por um lado estamos a falar de identidade, esta em específico deveria ter como princípio a capacidade de reflectir a diversidade cultural e a multiplicidade de visões, próprias de uma cultura fragmentada. Na verdade, um potencial oxímoro: uma identidade para a diversidade. Como resultado, só faria sentido uma marca que se pudesse transfigurar, moldar e personalizar de acordo com os desígnios pessoais. Mais do que um estilo gráfico imposto unilateralmente, teria de ser uma proposta capaz de absorver e celebrar a individualidade cultural. Mais do que uma solução fechada, seria necessária uma total abertura às múltiplas visões individuais. E tudo isto garantido a devida identificação com o evento.



Com esta premissa em mente, inevitavelmente seria na cidade de Guimarães que os elementos potenciadores de uma identidade gráfica deveriam ser procurados. O seu legado histórico é incontornável na criação de sentido e aproximação a uma comunidade orgulhosa da sua história, pelo que a conceptualização de uma representação gráfica para a cidade, teria sempre que lhe prestar a devida homenagem.



O conceito base procura reflectir Guimarães naquilo que é verdadeiramente diferenciador, reconhecido nacionalmente e único na história de Portugal – o seu papel na fundação da nação. O símbolo agrega alegoricamente a muralha em representação do Património da Humanidade presente em Guimarães, o desenho da viseira de um elmo que presta homenagem à visão de D. Afonso Henriques, a proeminente figura da fundação de Portugal e é rematado sob a forma de um coração, em evocação plena do orgulho e sentimento vivo de pertença dos vimaranenses em relação à sua cidade.



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



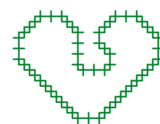
GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

**“O público é composto de indivíduos, todos eles diferentes; posso mostrar ou oferecer uma certa coisa, e cada um reagirá segundo a sua própria sensibilidade. Cada pessoa do público faz parte do espectáculo: é importante que cada um tenha uma relação pessoal com aquilo que se passa.”**

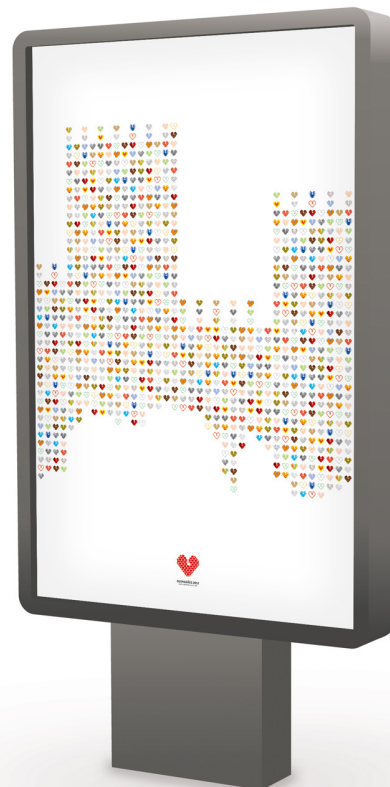
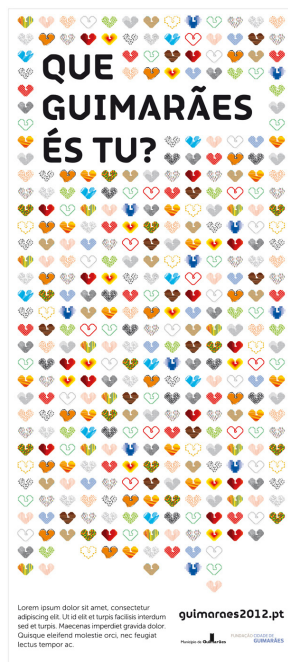
Pina Bausch

Porém, não era intenção tornar esta representação um fim em si. Uma cidade com as fundações presentes como Guimarães, mas de olhos postos no futuro, não pode ser definida como um espelho histórico e científico do passado. O legado é um ponto de partida sólido mas o futuro depende da reinterpretação e regeneração de conceitos antigos e da vontade presente de inovar. Garantida a pertinência histórica e adequação cultural, o símbolo foi desenhado para ser visualmente distintivo e salvaguardar o seu reconhecimento nas mais diversas variações gráficas, reunindo as condições necessárias para se tornar numa base sólida e consistente, potenciadora de explorações gráficas múltiplas. Uma janela aberta a cada visão pessoal ou uma tela em branco para qualquer expressão individual.

Se numa primeira fase, a proposta assenta em 26 versões – um número sem significado aparente que apenas enfatiza a ideia de não ser um conjunto fechado de soluções – é objectivo que com o decorrer do tempo possam ser acrescentadas novas versões gráficas a esta selecção inicial, criando um repertório gráfico sem limite, reflexo da variedade, multiplicidade e diversidade cultural vimaranense, portuguesa e europeia.

Naturalmente, esta abertura à participação pretende ir muito além da esfera criativa interna à organização do evento. Tratando-se um conceito com alto potencial de personalização, o apelo à participação, envolvimento e, por fim, à apropriação da marca é dirigido a todo e qualquer cidadão europeu. Os meios tecnológicos à nossa disposição permitem a criação de um conjunto de ferramentas e aplicações, que potenciem a cada cidadão a intervenção no símbolo e consequente apropriação individual.





Também nos ambientes propostos foi amplamente explorada a ideia de diversidade cultural, valorização individual e abertura à multiplicidade de visões pessoais. A criação de um mosaico com as diferentes propostas gráficas iniciais, resulta numa rede bastante versátil a nível de utilizações, que reflecte claramente a celebração da cultura individual, torna reconhecíveis e identificáveis todos os suportes e cria uma coerência transversal em todas as aplicações.

À semelhança de qualquer comunidade, população ou cultura constituída por diferentes individualidades, a identidade para esta Capital Europeia da Cultura é um conjunto de pequenos núcleos de sentido, onde o todo é maior do que a soma das partes. A marca Guimarães 2012 valoriza a diversidade cultural ao não impor um estilo fixo. Apela à participação popular ao facultar as ferramentas necessárias para que cada indivíduo possa apropriar-se à sua maneira do símbolo. É aberta a qualquer visão individual porque não se encerra num conjunto fechado de características. No final, não existirá apenas uma representação de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, mas sim uma infinidade delas. Tantas quanto a imaginação tiver sonhado.

João Campos  
mail@xiiistudios.com  
[+351] 966135171

xiiistudios.com  
© 2010

